

A rede Itaka-Escolapios diante do COVID-19

Enfrentando uma crise da saúde, mas também social e educativa.



Desde o início da crise sanitária do COVID-19, no início de 2020, em Itaka-Escolapios, verificamos como essa crise afetou todos os locais de presença e projetos em nossa rede.



Seu impacto ocorreu em diferentes momentos e formas, de acordo com os países e, apesar de ser generalizado, é especialmente preocupante nos lugares mais pobres e nas pessoas mais vulneráveis com quem trabalhamos. Porque sabemos que, uma vez terminada a emergência de saúde (algo que em muitos lugares ainda está para ser visto), suas consequências em termos sociais e educativos não vão cessar e podem até piorar, comprometendo o progresso conseguido nos projetos e fazendo mais complexa a situação daqueles que estão em situação pior.

Que medidas a rede Itaka-Escolápios implementou para lidar com a atual crise? Em termos gerais, podemos resumi-los nas seguintes linhas de ação:

- **Manter a atenção ao pessoal de nossos projetos, tanto quanto possível, adaptando atividades para atender às suas necessidades,** mesmo quando escolas, centros sociais e outras obras escolápias estão fechadas. Tudo isso cumprindo com responsabilidade as medidas sanitárias e também levando em consideração que em muitos contextos não é possível operar pela Internet (famílias e até alguns centros não têm acesso).
- **Identificar e tentar apoiar os novos problemas e as necessidades agravadas pela crise:** ajuda com alimentos e produtos básicos, distribuição de material sanitário e higiênico, sensibilização a menores e suas famílias em medidas de prevenção.
- **Rever os orçamentos de Itaka-Escolápios em cada um dos países e sedes, para adaptá-los à situação atual:** infelizmente, parte da receita para sustentar os projetos não chegará, o que força a redução de custos para garantir a cobertura mais essenciais e adiar os investimentos.
- **Intensificar a comunicação e o sentimento de corresponsabilidade dentro da rede,** especialmente neste contexto, para compartilhar informações, preocupações, boas práticas e esperanças.

Aqui vamos fazer um tour pelos vários continentes e países da rede Itaka-Escolápios, para conhecer o mais significativo sobre como a crise do COVID-19 está sendo vivida e enfrentada.





África

A incidência do vírus é baixa, de acordo com dados oficiais do momento, e está focada nas cidades. No entanto, a fraqueza do sistema de saúde e a existência de problemas estruturais anteriores nos alertam para os terríveis efeitos que uma falta de controle da doença poderia ter.

ÁFRICA OCIDENTAL

Em 16 de março, todas as escolas, internatos, paróquias e centros sociais foram fechados. Embora na Costa do Marfim o país inteiro, exceto a capital, tenha retornado à normalidade e no Burkina Faso as medidas de contenção tenham sido relaxadas, a situação ainda é preocupante. No Senegal, houve três tentativas de reabrir o sistema educativo que tiveram que ser adiadas e temem que a doença continue a se espalhar, apesar das medidas tomadas. Nossos centros já estão preparados para reabrir sempre que possível, pois nem todas as pessoas têm meios para acompanhar aulas e exames on-line. Uma realidade muito dura é a das crianças de rua, cuja situação nessas condições é mais vulnerável, se possível. No Burkina Faso, foi possível manter o reforço escolar de maneira segura.

ÁFRICA CENTRAL

Apesar do número teoricamente baixo de infecções, a situação é preocupante devido à realidade que a falta de evidências e a fraqueza do sistema de saúde podem esconder. As medidas sanitárias adotadas são difíceis de cumprir devido ao contexto. Nos Camarões, as escolas já foram reabertas após mais de dois meses interrompidas entre rigorosas medidas sanitárias. As condições e os meios disponíveis impediram o acesso à educação on-line durante o confinamento, pelo qual outras alternativas tiveram que ser buscadas à distância. Os esforços de nossos projetos também foram focados em atender outras necessidades, como alimentos, e atualmente estamos tentando apoiar a implementação e o acesso a medidas sanitárias, como a distribuição de máscaras. Esta crise está exacerbando um drama humanitário preexistente causado pelo conflito armado na área norte (de língua inglesa) dos Camarões.

MOÇAMBIQUE

Embora em termos de infecções a pior situação seja vivida na capital Maputo, em Cabo Delgado (região onde estão localizados os projetos de Itaka-Escolápios), existem mais casos do que em outras áreas do país. Aparentemente, isso se deve ao aumento do tráfego internacional gerado pelas multinacionais e aos enormes recursos naturais da região. A declaração de uma emergência de saúde motivou a paralisação das atividades educativas, sociais e pastorais desde abril, com incerteza sobre quando elas podem ser retomadas. A situação alimentar e de saúde é preocupante porque muitas famílias vivem em uma economia de subsistência. Além da crise de saúde, está também o agravamento do conflito armado, que está gerando deslocamento para nossa área de famílias que fogem da violência nas áreas próximas.



América

A crise causada pela pandemia tem sido muito diferente em cada país, mas coincidiu em que começou a ganhar força no início de abril. As demarcações em que Itaka-Escolápios está presente olharam para a Europa quando o Covid-19 deu o salto para a América.

MÉXICO

As atividades foram suspensas e conseguimos manter contato com usuários e trabalhadores por meio de redes sociais e internet. As equipes continuaram trabalhando a distância e foi possível manter contato com as comunidades e com o abrigo de Campeche. Além disso, a abertura e a participação da Fraternidade foram fortalecidas nestes tempos com atividades formativas específicas, bem como na semana vocacional da Província. A situação socioeconômica preocupa pelo grande número de famílias que dependem da economia informal e a sustentabilidade das obras escolápias neste cenário de crise.

BRASIL

Somente a Casa Lar permanece aberta para continuar funcionando como um lar para as crianças que recebe. Os centros sociais estão oficialmente fechados, embora mantenham contato com os usuários e estejam sendo realizados apoios alimentares. Em um país com grandes desigualdades e que se tornou o segundo país do mundo com mais casos confirmados de contágio, a fome está se tornando uma forte presença em muitas famílias ao nosso redor.

VENEZUELA

Desde o início todas as atividades dos centros socioeducativos e do Movimento Calasanz tenham sido paralisadas, não demorou muito para que respondessem às necessidades que surgiam nas diferentes presenças, principalmente para atender ao campo da alimentação e da saúde com a entrega em domicílio de comida e remédios. A ajuda implementada por Itaka-Escolápios para atender às necessidades alimentares nos últimos anos permitiu uma resposta rápida à nova emergência. Como um problema específico na Venezuela, o acesso ao combustível tem sido complicado. Diversas atividades de formação on-line foram promovidas com pessoas ligadas ao Itaka-Escolápios.

BOLÍVIA

Após o fechamento das escolas e dos internatos, os estudantes tiveram que retornar às suas comunidades, onde não chega a proposta de educação on-line realizada em muitos outros países. Nas cidades, o contato dentro da comunidade educativa é mantido, embora não seja fácil generalizá-lo devido à falta de meios. No campo, mais acostumado à autossuficiência, há menos problemas de alimento do que nas cidades, onde Itaka-Escolápios tenta atender às necessidades de seu entorno, distribuindo pacotes de comida desde as paróquias. Nas universidades, as aulas começaram virtualmente e optamos por abrir parcialmente nossa residência para que os jovens possam acessar, uma vez que não têm internet em casa. Apesar da quarentena estabelecida, os casos de COVID 19 não parecem diminuir, o que aumenta a incerteza sobre o futuro próximo.



asia



ÍNDIA

A Índia decretou um confinamento estrito para tentar impedir a propagação do vírus em um país com mais de um bilhão de habitantes. Embora a mobilidade entre os estados tenha sido totalmente restrita, a propagação da doença não foi lenta. As escolas de Aryanad e Kamda, bem como o internato, estão fechadas desde março e os esforços estão concentrados na tentativa de manter a educação eletronicamente. Há incerteza quanto ao início do novo curso, que deveria começar em junho.

INDONÉSIA

Embora na área de Atambua não houvesse contágio nos meses anteriores, em junho começaram a se multiplicar, o que é especialmente preocupante com a situação de pobreza na região. Tanto o internato quanto o projeto extracurricular “Aprendendo com Calasanz” são detidos enquanto aguardam a retomada das atividades presenciais. As atividades de férias estão sendo agendadas, aguardando para ver como evoluem os eventos e as medidas adotadas nas próximas semanas.

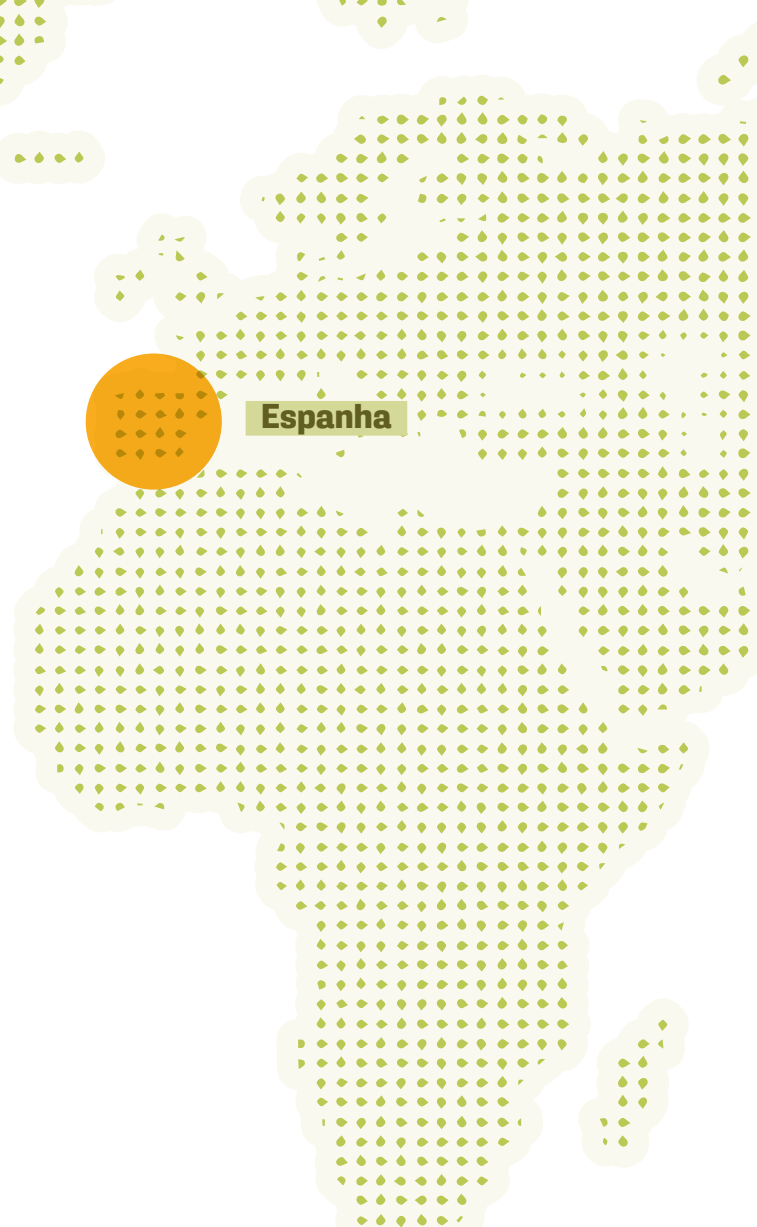
FILIPINAS

Em um contexto em que muitas pessoas precisam sair diariamente para ganhar a vida, um dos confinamentos mais rigorosos e difíceis foi decretado. Nesse sentido, houve violações muito graves dos direitos humanos. O governo não termina de fazer a ajuda prometida e, no caso de Kiblawan, a situação de uma população, que ainda estava tentando se recuperar do terremoto que destruiu nossa escola em dezembro, piora. Apesar disso, o colégio está se reconstruindo lentamente, com a intenção de estar pronto quando os alunos puderem voltar às aulas.

Nas Filipinas, a ajuda prometida pelo governo não termina de chegar enquanto a situação da população se vá agravando.



europa



Em meados de março, na Espanha, foi decretado um estado de alarme diante da crise causada pela pandemia que levou ao confinamento e cessação da maior parte da atividade em todo o país. Nossa preocupação tem sido atender às necessidades educativas e sociais dos grupos mais vulneráveis que foram negligenciados.

Nossa preocupação tem sido atender às necessidades educativas e sociais dos grupos mais vulneráveis que foram negligenciados

EMAUS

Embora grande parte da atividade presencial tenha sido paralisada, os lares continuaram a operar com a aplicação das medidas sanitárias necessárias, bem como com programas de orientação social. As atividades do Movimento Calasanz foram mantidas eletronicamente e, neste verão, foram organizadas atividades presenciais e acampamentos adaptados à situação da saúde, em diálogo com as famílias.

BETANIA

A atividade presencial também foi paralisada e, nos centros socioeducativos, as famílias foram acompanhadas por telefone, acompanhando aqueles que não tinham condições de acompanhar on-line as aulas. Este tempo foi usado para formar educadores e voluntários. Para este verão, foi organizado um programa de colônias urbana.

Mapa de dados

	 Situação da pandemia (OMS)*	 Situação das escolas	 Classificação do IDH (de 189)	 Médicos / 10.000 hab.	 Percentagem de emprego vulnerável
EUROPA					
Espanha	4 Transmissão comunitária	Fechamentos localizados	25	40,7	11,3

	 Situação da pandemia (OMS)*	 Situação das escolas	 Classificação do IDH (de 189)	 Médicos / 10.000 hab.	 Percentagem de emprego vulnerável
AMÉRICA					
México	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	76	22,5	26,9
Venezuela	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	96	?	32,9
Bolívia	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	114	16,1	58,1
Brasil	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	79	21,5	27,6

* Situação de la pandemia **1 Não há casos** . **2 Casos esporádicos** . **3 Grupos de casos** . **4 Transmissão comunitária**

Datos OMS, 22/06/2020. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>

UNESCO, 22/06/2020. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

PNUD, 2019. <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2019.pdf>

	 Situação da pandemia (OMS) *	 Situação das escolas	 Classificação do IDH (de 189)	 Médicos / 10.000 hab.	 Percentagem de emprego vulnerável
ASIA					
India	3 Grupos de casos	Fechado em todo o país	129	7,8	76,7
Filipinas	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	106	12,8	33,8
Indonésia	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	111	3,8	47,3

	 Situação da pandemia (OMS) *	 Situação das escolas	 Classificação do IDH (de 189)	 Médicos / 10.000 hab.	 Percentagem de emprego vulnerável
ÁFRICA					
Camarões	4 Transmissão comunitária	Fechamentos localizados	150	0,9	73,8
Gabão	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	115	3,6	31,5
Guiné Equatorial	4 Transmissão comunitária	Fechamentos localizados	144	4	55,8
R. D. Congo	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	179	0,9	79,7
Senegal	4 Transmissão comunitária	Fechado em todo o país	166	0,7	65,1
Costa do Marfim	4 Transmissão comunitária	Fechamentos localizados	165	2,3	72,4
Burkina Faso	4 Transmissão comunitária	Fechamentos localizados	182	0,6	86,4
Moçambique	3 Grupos de casos	Fechado em todo o país	180	0,7	83,1

Diante do desafio do COVID-19, vamos maximizar nossa solidariedade

Em uma avaliação geral, as perspectivas atuais e as previsões para o futuro próximo nos apresentam um enorme desafio para a rede Itaka-Escolápios.



A crise sanitária desencadeou uma crise social e econômica nos diferentes países, com efeitos ainda mais duradouros, que impactam especialmente as pessoas mais vulneráveis, exacerbando a pobreza e aumentando a desigualdade e exclusão.

Por outro lado, o cenário de maior necessidade social e educacional da missão escolápia coincidirá com uma acentuada diminuição de recursos em algumas fontes importantes para sustentar os projetos de Itaka-Escolápios: contribuições locais que, devido ao efeito da crise não vão chegar, redução ou perda de subsídios e ajuda da cooperação internacional, etc. Sem ir além, apenas as limitações da nossa campanha de solidariedade internacional devido à emergência desses meses significaram uma perda de quase 200 mil euros para a rede Itaka-Escolápios em 2020. E, infelizmente, nas ajudas externas, públicas ou privadas, preveremos que o pior ainda está por vir.

Diante disso, enfrentamos o desafio de maximizar nossa solidariedade para responder ao desafio da atual crise e às novas situações de necessidade em nossos projetos, especialmente nos países e populações mais vulneráveis com os quais trabalhamos.

Na Itaka-Escolápios, colocamos a interdependência solidária e a corresponsabilidade global como marcas da nossa rede.

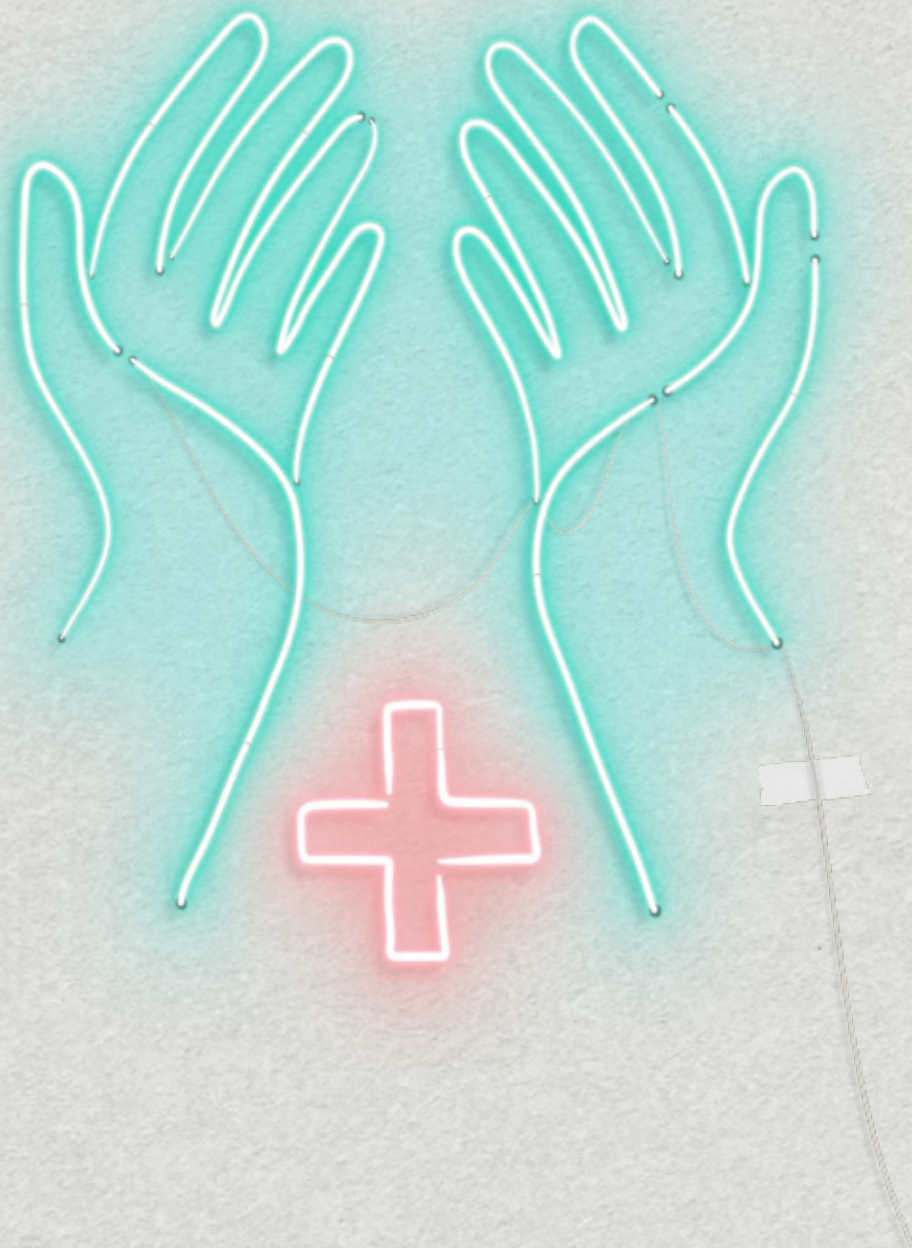
Na Itaka-Escolápios, posicionamos a interdependência solidária e a corresponsabilidade global como marcas da nossa rede. Esse período de pandemia e crise nos ensinou que esse modo de entender o mundo e a missão não é apenas valioso, mas vital para cuidar de nós mesmos e construir um futuro que vale a pena. Vamos continuar a tornar isso possível através da missão que compartilhamos, reforçando nossa solidariedade.



Alguns gestos de solidariedade

Encerramos este boletim sobre a situação da rede, reunindo algumas das propostas de solidariedade que estamos conhecendo. Esses, juntamente com muitos outros anônimos e desconhecidos, se tornarão recursos educacionais e sociais para pessoas que sofrem os piores efeitos sociais dessa crise.

- » Em algumas comunidades educacionais, AMPAS, clubes esportivos, etc. fizeram doações extraordinárias para a missão escolápia.
- » Alguns religiosos da Ordem reduziram ao mínimo seu subsídio pessoal, para transformá-lo no atendimento das necessidades mais próximas.
- » Em algumas fraternidades, considerou-se reforçar o compromisso de solidariedade além do dízimo, nesta situação de necessidade especial.
- » Outras pessoas, que não foram afetadas por sua renda, manifestaram vontade de converter o pagamento extraordinário dessas datas em uma doação especial.
- » À figura do parceiro colaborador consolidado na Espanha, as primeiras pessoas de outras latitudes estão começando a se juntar: França, República Dominicana...



Edita



www.itakaescolapios.org